1.200 Rs.

Nº563

ROBERT MONTGOMERY

A

SCENA MUDA

TREZ RICAS TOILETTES

Leila Hyams, com vestido de baile, ricamente bordado a missanga. A mesma artista com rica toilette rosa pallido, de velludo mousseline, saia bordada a missanga.
Laura La Plante, com rica toilette lantejoulada, de estonteante effeito e córte lindissimo.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 563 — 43.º DO 11.º ANNO

5 de Janeiro de 1932

Novidades na tela — (Como alguns dos artistas entraram para o cinema) 5
A elegancia das estrellas 7
Moda 8
Não apostes nas mulheres — (*Jeanette Mac Donald, Edmund Lowe, Roland Young* e *Una Merkel*) 9
Mulher sem algemas — (*Barbara Stanwick, James Rennie* e *Ricardo Cortez*) 11
Os que vivem no écran — (*Joan Crawford*, a mulher que menos liga aos boatos e aos boateiros) 14
Ser ou não ser... acompanhada 16
Puritanismo de celluloide 20
Carmen Santos e o Natal na Marambaia 21
Noites de New York — (*Norma Talmadge* e *Gilbert Roland*) 23
Amar só uma vez... — (*Paul Lukas, Eleanor Boardman, Juliette Compton, Helen Johnson* e *Claude King*) 26
Sally Blane e *Richard Cromwell*, da *Columbia Pictures* 15
Evelyn Brent, da *Columbia* 18
Marian Marsh, da *Warner-First* 19
Eleanor Boardman e *Paul Lukas*, da *Paramount* ... 22

Episodios comicos na vida dos artistas cinematographicos

Quem é que não tem tido na vida varios e inesqueciveis incidentes engraçados — um incidente que perdura mais vivamente do que outros?

Os artistas cinematographicos tambem têm dado bôas gargalhadas á custa de incidentes comicos occorridos no decorrer de suas vidas.

Por exemplo, Lawrence Tibbett diz que nunca se riu tanto como certa vez quando assistiu um caso, a seu vêr, muito engraçado.

"Quando as estações de radio começavam a seduzir os cantores lyricos, tinhamos que aprender a reduzir o volume da voz, pois esta repercute muito facilmente numa sala fechada. Havia um tenor, nome do qual deixo de mencionar, que teve de praticar bastante tempo antes de poder cantar no tom requerido. Finalmente, chegou o dia em que elle tinha de cantar num concerto pelo radio. Poz-se perto do microphone com ar de completa segurança e abriu a bocca, soltando uma nota resonante que por pouco não nos ensurdeceu.

"Dissemos-lhe que devia cantar suavemente", exclamou o maestro.

"Sim, mas recebi um cabogramma de alguns amigos da Italia, que diziam que iam ouvir-me pelo radio, "respondeu o tenor e foi por isso que cantei alto para que me ouvissem de tão longe."

A melhor gargalhada de Lewis Stone occorreu como resultado d'uma brincadeira, relata elle:

"Um dos rapazes dos studios pensou que faria uma brincadeira enviando como cartão de Natal um pedaço de papel annunciando que elle tinha commettido suicidio porque não podia pensar numa ideia interessante para um cartão de felicitações de Natal. Alguns dias mais tarde encontrei-o e pisei com toda a força nos dedos do pé d'esse rapaz e o homemzinho gritou.

"Porque estás gritando", perguntei-lhe, "não deves sentir nenhuma dôr... estás morto!

Robert Montgomery teve a sua melhor gargalhada á custa de seu irmão e de si proprio.

"Quando eramos ainda meninos a nossa familia repentinamente achou-se em precarias condições. Tivemos uma conferencia e decidimos trabalhar numa estrada de ferro como operarios.

"Vestimo-nos como pensavamos que os trabalhadores se vestiam, puzemos o almoço numa lata e fomos ao capataz mais proximo. Elle olhou-nos dos pés a cabeça e cahiu numa gargalhada. Então elle nos levou defronte a um espelho. Vimos, reflectido no espelho, dois rapazes com grandes lenços vermelhos envoltos no pescoço, com grossos chapéus de feltro, sapatos engraçados, etc. Apparentemente, nosso enthusiasmo nos tinha levado a nos vestirmos um tanto exageradamente para essa occupação.

Descobrimos a razão da brincadeira que provocára o riso do capataz e, depois de terem desapparecido os risos e commentarios, fomos ao fornecedor mais proximo e mudamos nossas comicas vestimentas por dous pares de *overalls*.

"Numa certa occasião", relata Marie Dressler, "eu estava com George Hill passeiando pelos terrenos adjacentes aos estudios da *Metro-Goldwyn-Mayer* quando um grande cão appareceu e precipitou-se sobre Hill, fincando os dentes na sua perna.

O cão ficou com os dentes fincados na perna de Hill até que um rapazinho sardento, com uma correia na mão, assobiou d'uma maneira particular. Então o animal soltou sua presa e partiu tranquillamente levando um pedaço de calça de George Hill.

"Que significa isto", perguntou Hill indignado.

"Pois o senhor não annunciou que necessitava de um cão ensinado para pegar um individuo pelas calças? Eu estava demonstrando a habilidade do meu cão para vêr se elle servia.

"O mais engraçado é que o cão conseguiu o trabalho", disse Marie.

Por sua vez Nils Asther relata um incidente muito pandego que se passou comsigo.

"Quando eu estava só alguns dias nos Estados Unidos, fui convidado para uma festa. Havia muitas senhoras lindas, mas uma d'ellas me attrahiu mais a attenção.

Naturalmente eu cumulei-a de attenções, visto que ella era muito alegre e dada e, por outro lado, eu não conhecia outra senhora nesta festa a não ser a dona da casa. Dansei com ella a noite toda.

"Quando já estava chegando o fim da festa, observei que quando eu passava dansando com ella perto dos outros convidados estes me olhavam com uma cara de caçoada.

Quando fui me despedir da dona da casa para ir-me embora, ella puxou-me pelo braço para um canto e disse-me:

"Julgo que você não sabe quem é aquella senhora com quem

(Continúa na pagina 34).

CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os anneis
Os pontos vulneraveis no homem
A lenda do edelweis
A origem da tonsura
Uma peixada que custou 1.600 dollars
A desapparição do Cruzeiro do Sul
O que indicam as palpitações
Como se conseguiu pesar a Terra
Feitiços em que ainda ha quem acredite
O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA

NO

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1932

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 5 JANEIRO 1932 || N. 563 — 43.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Como alguns dos artistas entraram para o cinema

Por *Orita Lage*

Si Marion Davies não tivesse ido nadar em Palm Beach, no inverno de 1918, com um grupo de jovens coristas, provavelmente nunca teria entrado para o cinema.

O facto de se encontrar na praia um operador cinematographico aguardando o momento opportuno de vêr um modelo de pulchritude entre aquelle grupo de moças, deu a Marion Davies a opportunidade que a fez famosa como artista da tela.

Marion Davies relata como foi parar em Palm Beach naquella epocha:

"Tinhamos ido a Palm Beach em *tournée* e uma manhã algumas collegas resolveram que deviamos ir nadar. Antes que cahissemos nagua, começamos a fazer piruetas na areia e um operador cinematographico que estava filmando para as novidades internacionaes, pediu-nos que fizessemos alguns gestos e passos de dansa perante a "camera". Quando este noticiario cinematographico foi exhibido em Nova York, George Lederer, o productor de films, foi attrahido pelas minhas qualidades photogenicas e me procurou para tirar uma prova cinematographica. O resultado foi que me deram o primeiro papel feminino em *Runaway Romany*. Desde esta epocha é que tenho estado trabalhando em films.

Norma Shearer teve a sorte de entrar para o cinema porque não poude suffocar uma tosse emquanto esperava em linha com um grupo de extras num dos studios de Nova York em 1920.

"Por semanas e semanas eu andava vagueando pelas ruas e rondando os departamentos de elenco, afim de conseguir trabalho no cinema", relata Norma. "Certo dia, fui a um dos studios onde solicitavam doze jovens para um film. Quando eu cheguei já havia mais de cem concorrentes. O director assistente já tinha escolhido onze e aconteceu que naquelle momento me deu um accesso forte de tosse que não pude de modo algum conter. O director virou-se para o meu lado e me fez a decima segunda escolhida. Não era grande cousa o que tinha a fazer, mas foi d'este modo que abri o caminho para a minha segunda apparição na tela. Fui escolhida para representar o primeiro papel num certo film de "cowboys", em que me pagavam cem dollars semanaes.

Wallace Beery iniciou a sua carreira no cinema quando interpretava papeis vestido de mulher.

"Eu estava trabalhando num theatro em Chicago, antes da guerra mundial", narra Beery e interpretava papeis comicos. Um bello dia tive a ideia de me vestir de mulher e imitar a prima-dona da companhia. Um productor cinematographico me viu na minha caracterisação e me offereceu um papel de criada sueca num dos seus films. D'ahi por deante me separei do theatro e continuei interpretando criadas suecas durante muitos annos".

Edward Pinney Earle o grande pintor, teve em certa occasião a ideia de filmar uma producção utilizando scenarios pintados por elle proprio. Com este fim elle se dirigiu a uma *troupe* de bailarinos que dansavam num dos cabarets de Los Angeles. Neste grupo achava-se um rapaz de raça hespanhola a quem Pinney Earle escolheu para interpretar o primeiro papel no film projectado. Este film era intitulado *Omar Khayam* e o rapaz de raça hespanhola era Ramon Novarro.

Ramon Novarro, em um momento de folga no studio da "Metro", logo corre ao camarim de Robert Montgomery para dar uma "prosinha" e fumar um cigarro,

Este numero consta de 36 paginas.

Rex Ingram viu uma exhibição privada d'este film e contractou o jovem mexicano para interpretar um papel em *The Four Horsemen of the Apocalypse*.

Greta Garbo teve a sorte de entrar para o cinema quando trabalhava no departamento de chapéus de uma grande casa de modas em Stockolmo. Este armazem filmou uma pellicula annunciando seus estylos e Greta Garbo foi escolhida para servir de modelo. Maurice Stiller, o director sueco, viu a fita e contractou-a para interpretar em *Gosta Berling*. Sua admiravel interpretação neste film valeu-lhe um contracto com a *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Norman Taurog, celebre director cinematographico, ha alguns annos dirigia um film educativo e necessitava de um menino para representar um papel nesta producção ao lado de Lloyd Hamilton.

Então lembrou-se do seu sobrinho Jackie Cooper e o contractou para interpretar o papel necessario. O resultado foi que Jackie foi incluido na famosa *Our Gang*, os endiabrados garôtos das comedias de Hal Roach. Pouco tempo depois interpretou num dos principaes papeis da famosa producção *Skippy*, e recentemente trabalhou com Wallace Beery em *The Champ*, que está causando um grande successo nos cinemas de Nova York.

William Haines estava andando muito socegadamente pela Broadway, quando foi abordado por Bijou Fernandez — exploradora dos studios de Samuel Goldwyn, que andava á procura de caras novas para o cinema. Ella perguntou-lhe se elle era actor. Haines respondeu que seu negocio era vender titulos e acções da Bolsa de Mercadorias. Então ella offereceu-lhe uma passagem gratis á Hollywood e desde essa occasião começou a carreira cinematographica do impagavel Haines.

Karen Morley conseguiu sua entrada para o cinema emquanto estava esperando ser attendida no departamento de elencos da *Metro-Goldwyn-Mayer* afim de vêr se conseguia trabalho como extra. Clarence Brown necessitava de uma jovem para lêr o dialogo com Robert Montgomery para uma prova d'um film, e ella foi então enviada aos scenarios sonoros afim de fazer tal cousa. Seu modo de actuar e de lêr o dialogo impressionou de tal forma o director Brown, que Miss Morley recebeu um papel num film de Greta Garbo. Actualmente ella está sob contracto por um longo prazo com a *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Madge Evans entrou para o cinema quando tinha seis annos de edade, por intermedio d'um director que morava em sua casa.

Este director era Emil Chautard, que dirigia para a *World Film Company* em Fort Lee, New Jersey. Elle desejava uma menina para interpretar ao lado de Robert Warick num film intitulado *Sudden Riches*. Então Chautard pediu licença á mãi de Madge para ter sua filha neste film. Depois d'isto Madge Evans trabalhou em varios films e finalmente interpretou o papel principal em *The Little Duchess* e outros films, até que ella chegou á edade de não poder mais interpretar papeis de menina.

Clark Gable trabalhava no palco antes de entrar para o cinema. Naquelle tempo o director Harry Beaumont estava procurando um typo de homem malvado afim de representar com Joan Crawford em *Dance, Fools, Dance*. Indo a um dos theatros de Los Angeles viu Gable representando em *The Last Mile*. Percebeu que era de um homem d'aquelle typo que necessitava e desde então é que Clark Gable tem estado trabalhando no cinema.

Marion Davies — Norma Shearer — Madge Evans — Robert Montgomery e Dorothy Jordan.

A ELEGANCIA DAS ESTRELLAS

Anita Page, vestido de crepe georgette azul claro, bem folgado, botões azul escuro, laço de dous tons da mesma côr e chapéu de palha fina, preto. *Gloria Swanson*, a super-refinada estrella da *United-Artistas*, com rica toilette de velludo mouseline preto, com dragonas de perolas. *Karen Morley*, com linda toilette de tulle de seda branca, propria para baile.

MODA

Anita Page, vestido pailleté, com ligeiro gorro de tulle enfeitado com missangas. — *Edwina Booth*, com vestido de crepe mongol, de córte lindissimo, casaquinho curto com barra de *renard*, preso com grande laço. — *Leila Hyams* e *Charlotte Greenwood* com ricas toilettes para baile.

Não apostes nas :: :: :: mulheres!..

Film da *Fox Movietone* com o seguinte

ELENCO

JEANETTE MAC DONALD
EDMUND LOWE
ROLAND YOUNG
UNA MERKEL

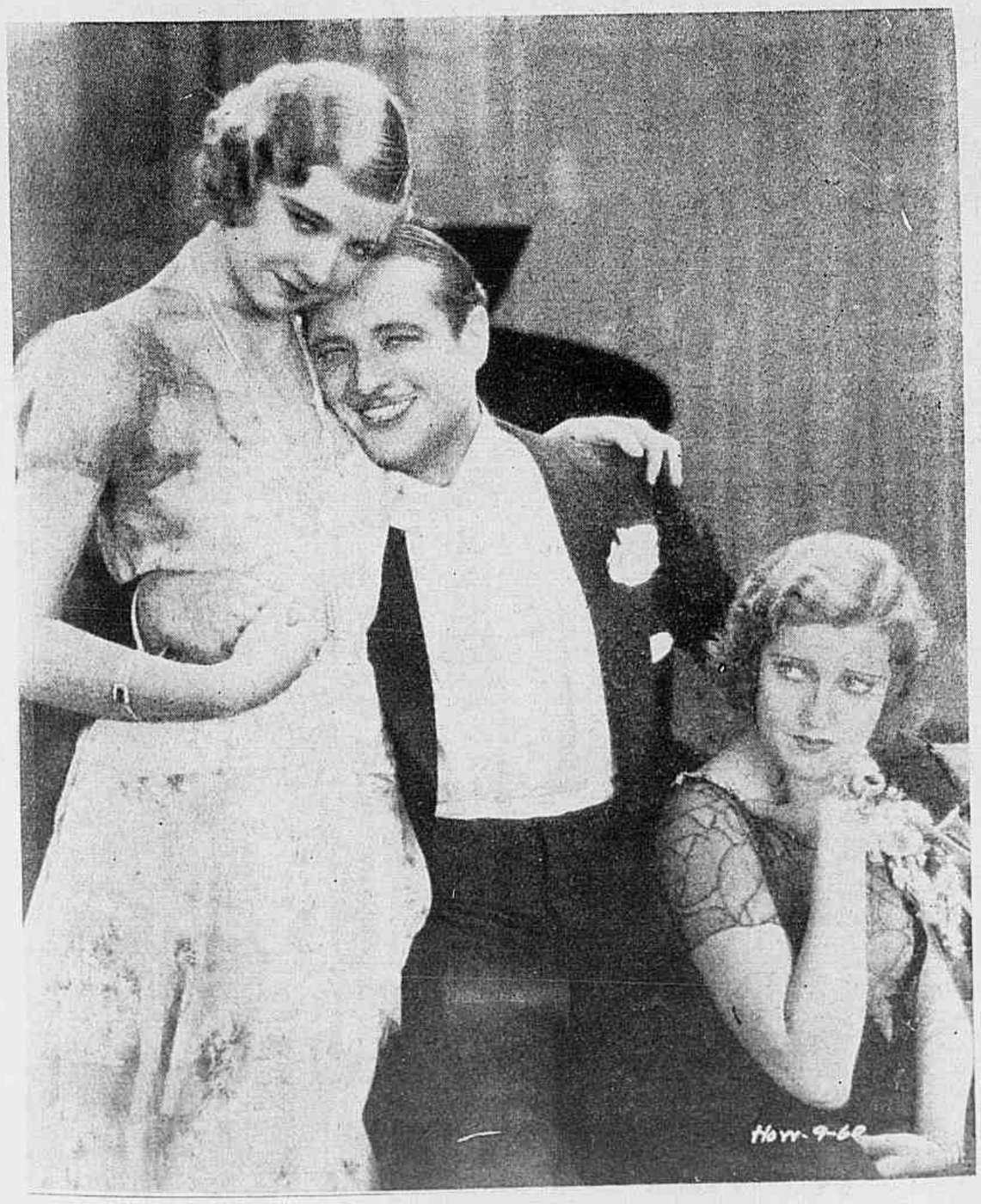
Roger Fallon, um verdadeiro *gentleman*, que era, ao mesmo tempo, um homem a cujos encantos viris as mulheres não sabiam resistir, estava apoz seu divorcio com Doris, descrente da verdadeira affeição e a immaculada sinceridade das mulheres.

Assim dizia elle a seu amigo Chipley Duff, um inveterado celibatario.

Entretanto, o telephone de sua casa não descansava um só instante. Milhares de meigas e femininas vozes chamavam-o, importunando-o com convites para chás, *soirées* etc.

Não supportando mais esse inferno, seu dedicado criado de quarto resolveu acabar de uma vez por todas com essas imprudentes admiradoras, dizendo que Roger estava muito doente, atacado de variola, fazendo com que

Paz e amor.



Vingança e decepção.

Dos trez só um sabe o que quer.

todas fujam com medo de perigosa e contagiosa molestia.

Decide então Roger emprehender um cruzeirc em seu yacht em companhia de Chip, fugindo d'esta maneira ao convivio de todas as mulheres.

Herbert Drake, um jovem advogado que estava tratando de obter uma pensão que Roger desejava conceder a sua ex-esposa, fica indignado com as theorias de seu cliente, porquanto dissera Roger Fallon que todas as mulheres eram faceis.

Elle, Drake, que possuia a mais linda e dedicada das esposas, a formosa Jeanne, não podia ouvir sem colera tão cynica affirmação.

Por um d'estes communs accidentes da vida, Fallon e Chip veem travar novas relações justamente a bordo do yacht, salvando a trefega Tallulah,

(Continúa na pag. 31).

Tinham salvado uma linda senhorita...

Um beijo que apenas parece sincero.

As confidencias e o indiscreto.

MULHER SEM ALGEMAS

Film da WARNER-FIRST, terdo como protagonistas — BARBARA STANWICK, JAMES RENNIE, RICARDO CORTEZ, *Jean Blondell* e *Nathalie Moorehad*.

❁

Anne Vincent, jovem, rica e formosa era uma creatura modernista... Achava que as mulheres tinham os mesmos direitos que os homens e que o casamento era uma prisão terrivel, algemas que nunca a prenderiam...

Por isso, embora amando loucamente seu noivo, Dick Ives não attendia a seus insistentes pedidos para que marcasse uma data para a realização de seu enlace.

— Esta vida que levamos, Anne, é muito alegre, muito divertida; mas não tem o encanto da vida matrimonial, nem sua honestidade... De resto, já ha muita gente que desconfia e leva a mal essa tua fantazia... — declarou certa vez, o rapaz.

Porem era inutil... Anne Vincent, agarrada a suas theorias extranhas e ousadas, sobre o amor e o matrimonio, não se convencia.

Por ella haviam de continuar sempre noivos, sem preoccupações nem ciumadas tolas... Elle a visitaria diariamente, almoçaria com ella; ella propria faria seus pratos predilectos, cozeria os botões em suas roupas, mas nada de casamento!

Nunca! Seria estragar toda aquella poesia em que viviam...

Ella preferia "fingir de casada... Fingir apenas.

Acontece, porem, que a maledicencia cresce em redor de sua

Price não desistia...

James Rennie e Barbara Stanwick, em uma scena de *Mulher sem algemas*.

honra e o proprio pai de Dick Ives vem procurar a noiva de seu filho, para lhe expor o erro de sua conducta...

Se de facto gostava de Dick era melhor que se casassem...

E Anne, embora entristecida, foi obrigada a ceder...

Casam-se e realizam uma longa viagem de recreio.

Quando voltam, a primeira cousa que encontram é um cartão de cumprimentos de Price Baines, um ex-namorado de Anne.

Price, nesse cartão, censurava meigamente sua antiga namorada por não ter esperado por elle, que continuava a amal-o.

E' o primeiro aborrecimento, que, felizmente, dura pouco.

Entretanto, os amigos affluem a sua residencia... E são *gardens-parties*, bailes, recepções sem conta... E Anne começa, por sua vez, a ter ciumes de Margie, uma perigosa mulher, que se offerece escandalosamente a seu marido.

Dick, a principio, resiste galhardamente aos venenosos olhares da sereia, porem lá chega o dia em que não resiste á tentação de beijal-a...

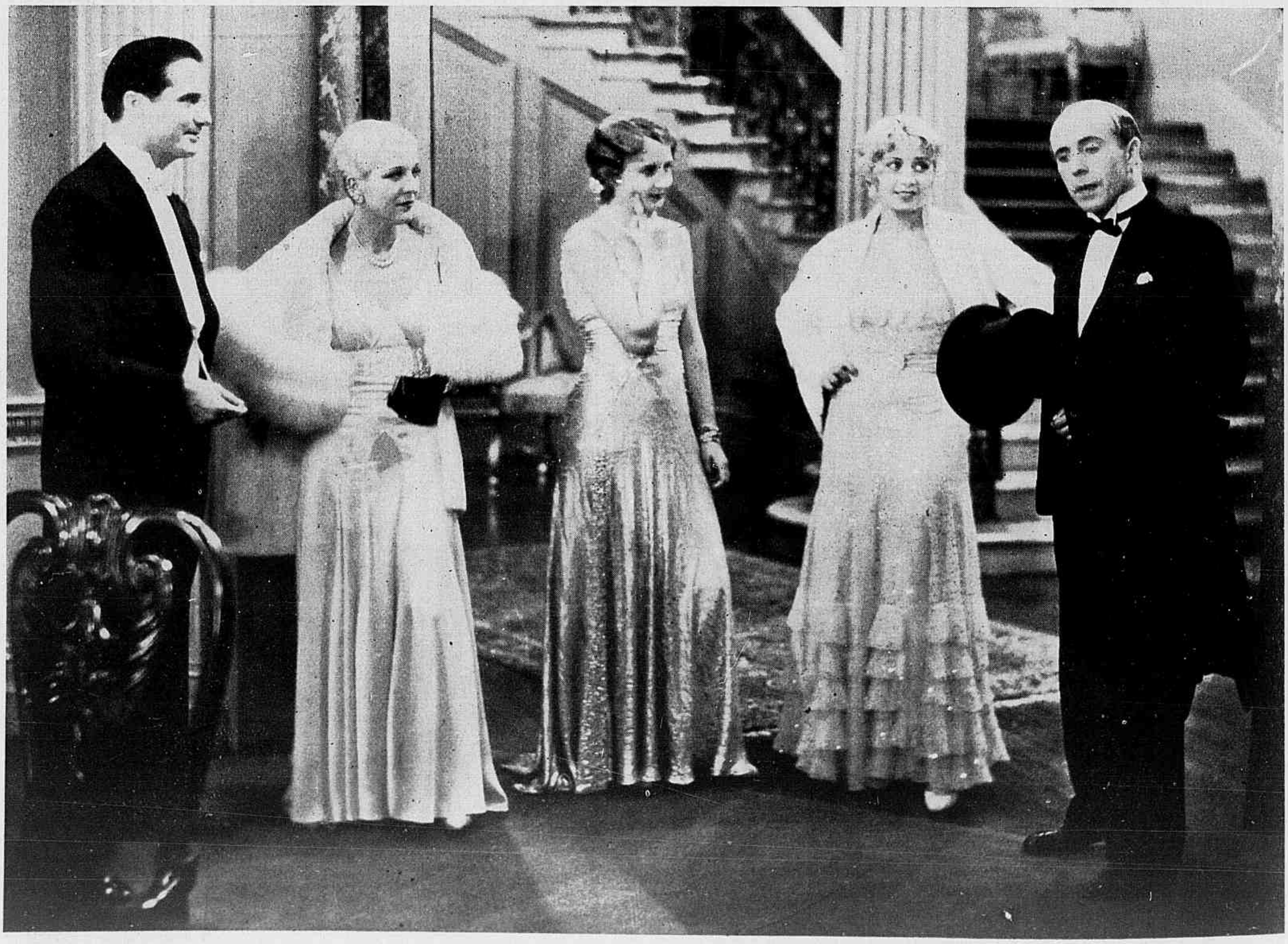
Isso é presenciado por Anne, que orgulhosamente nada diz nem reclama...

E arrastado pela vertigem que provocava em seu espirito aquella mulher seductora, Dick começa a inventar mil e um pretextos para estar fóra de casa...

E Anne volta a pensar em suas theorias... Se continuassem casados, fatalmente ella perderia o amor de Dick... E para não o perder para sempre, ella lhe declara francamente que soube de suas aventuras com Margie e que melhor será que se separem, que voltem a viver

Price era seu ex-namorado.

(Continúa na pag. 33).



Os amigos queriam que os casadinhos fossem ao baile...

Ao alto. — Precisamos casar... — insistia Dick.
Em baixo. — Pela primeira vez Dick chegou tarde e... ainda mentia!...

Dick Ives não gostou de encontrar Price em sua casa.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Joan Crawford -- A mulher que menos liga aos boatos e aos boateiros...

A felicidade do seu SWEET HOME — *A sua collecção de bonecas — Ella e Pauline Frederick — Ella e Clark Gable — Ella e Greta Garbo.*

(Especial para *A Scena Muda* por Waldemar Torres)

JOAN CRAWFORD não conta, apenas, com a gloria de ter os olhos mais "tagarelas" de Hollywood, nem com a gloria de ser a mais perturbadora silhueta feminina da terra de film... Tem esta, gloriosissima e especialissima para esta época: é a mulher que menos liga aos boatos e aos boateiros...

Um exemplo? Hollywood, cansado de vêr que ella não tem, com Douglas Fairbanks Junior, a minima rusga, por isso que elles não deixam de ir juntos ás festas, ás *premières*, ás visitas — inventa, então, que ha qualquer coisa de anormal no *swell home* do filho de Douglas Fairbanks, porque Joan Crawford foi vista a nadar sósinha na piscina, emquanto Douglas Jr. lia um romance á sombra de um caramanchão...

Nessas occasiões Joan Crawford sorri, e depois de chamar Douglas Junior, ri, ri com aquella risada franca, sympathicissima, contagiante, que a caracterisa...

Ri, e vae vivendo...

❋

Joan Crawford não é apenas a creatura allucinante dos films da *Metro-Goldwyn-Mayer* dirigidos por Harry Beaumont e Clarence Brown. Não é apenas a "garota moderna", a "donzella de hoje", "a indomavel", a "mulher... e nada mais". E', tambem, e além da esposa dedicada, amantissima, do filho de Douglas Fairbanks, a creatura que encontra felicidade em recordar as illusões dos tempos de infancia... E' por isso que ella possue talvez a mais fascinante collecção de bonecas d'este mundo.

(Continúa na pag. 35)

Sally Blane e **Richard Cromwell,** da Columbia Pictures.

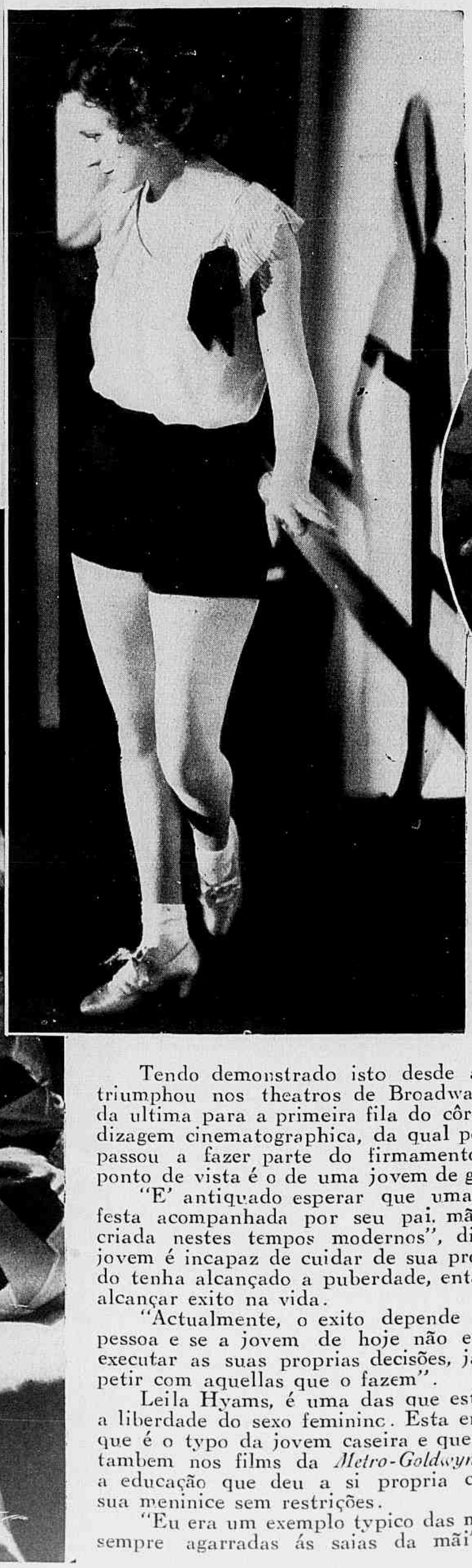
Ser ou não ser..

Por O

SER ou não ser sempre acompanhada é um dos assumptos mais debatidos actualmente entre o elemento juvenil da colonia cinematographica de Hollywood.

Como ambos os lados do assumpto estão representados por jovens artistas que têm triumphado na carreira cinematographica, o topico torna-se mais uma questão de opinião pessoal do que uma questão sobre o comportamento das jovens.

Joan Crawford, a querida estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, é uma das partidarias da igualdade no que se refere aos direitos dos jovens de ambos os sexos. Joan julga que se uma jovem foi educada como é devido, pode muito bem tomar cuidado de si propria como qualquer rapaz.



Tendo demonstrado isto desde a epocha em que triumphou nos theatros de Broadway, quando passou da ultima para a primeira fila do côro— d'ahi á aprendizagem cinematographica, da qual pouco tempo depois passou a fazer parte do firmamento estrellado — seu ponto de vista é o de uma jovem de grande experiencia.

"E' antiquado esperar que uma jovem vá a uma festa acompanhada por seu pai, mãi, irmãos ou uma criada nestes tempos modernos", diz Joan. "Se uma jovem é incapaz de cuidar de sua propria pessoa quando tenha alcançado a puberdade, então será incapaz de alcançar exito na vida.

"Actualmente, o exito depende completamente da pessoa e se a jovem de hoje não está treinada para executar as suas proprias decisões, jamais poderá competir com aquellas que o fazem".

Leila Hyams, é uma das que estão de accordo com a liberdade do sexo femininc. Esta encantadora artista, que é o typo da jovem caseira e que vem triumphando tambem nos films da *Metro-Goldwyn-Mayer*, menciona a educação que deu a si propria como resultado de sua meninice sem restrições.

"Eu era um exemplo typico das meninas que andam sempre agarradas ás saias da mãi", relatava Leila.

acompanhada

A LAGE

"Depois d'um conselho de familia decidiu-se que eu já tinha passado da idade de viver no lar domestico e, por essa razão, fui obrigada a ganhar minha propria vida.

"Não podia ter acontecido cousa melhor para mim", continuou este expoente da moderna mocidade. "No principio eu era timida, mas não me levou muito tempo a aprender a conseguir o que desejava... e agradeço aos meus pais por me terem mostrado a porta da rua para procurar trabalho".

A experiencia de Leila foi adquirida no theatro. Apezar de seus pais serem actores theatraes, os triumphos que Leila conquistou no theatro, foram ganhos pelos seus proprios meritos, adeantando-se numa profissão na qual sobrevivem só os que mostram talento e competencia.

Por outro lado, temos Anita Page, a jovem mais acompanhada de Hollywood. Na opinião de Anita, este é o processo correcto para se obter successo na vida. O pai de Anita Page é ainda como os pais antigos da velha escola e na educação da sua unica filha tem seguido á risca as regras dos seus tempos.

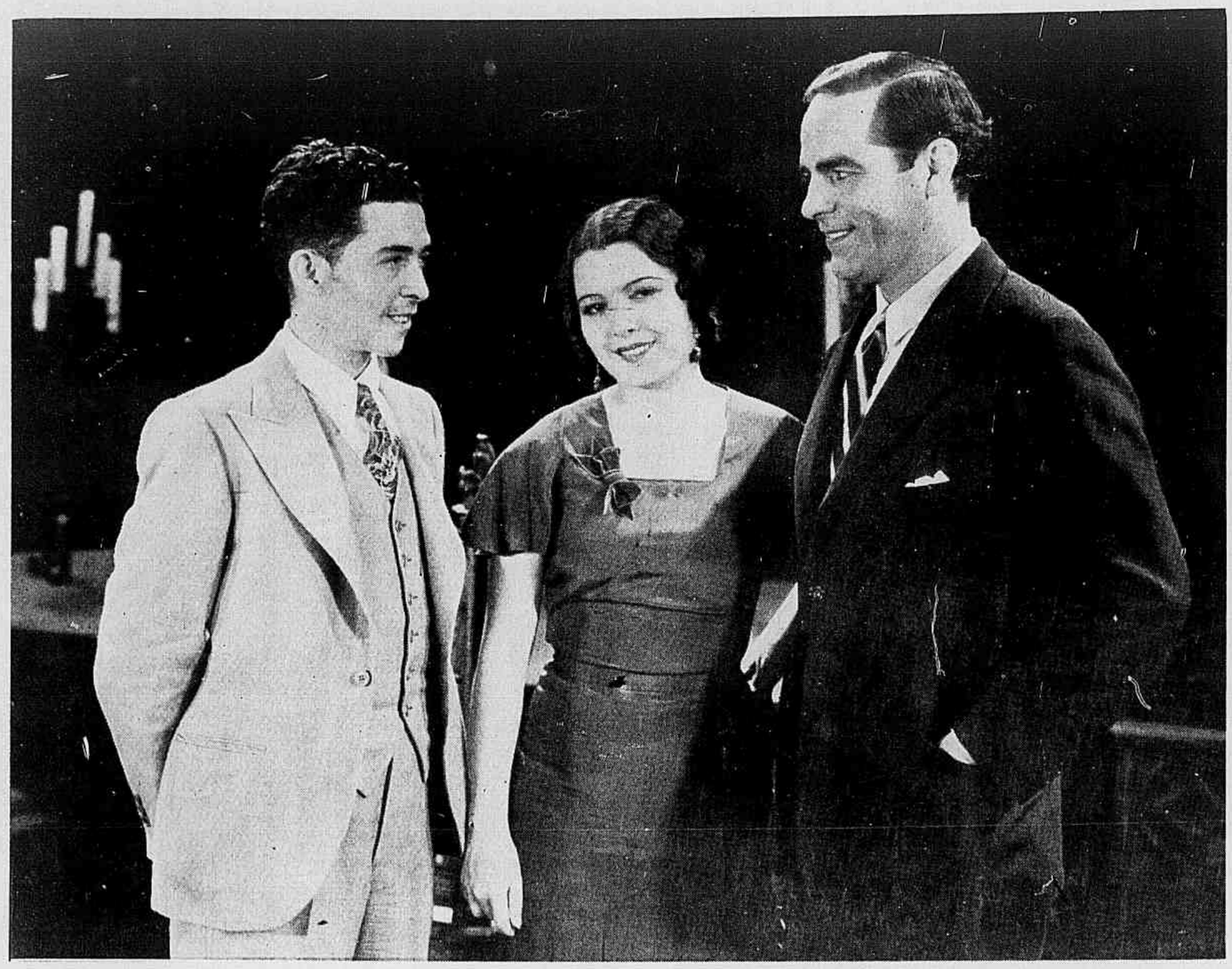
Anita nunca foi a uma festa sem ser acompanhada por seu pai até que completou vinte e um annos. Comtudo, em logar de se rebellar contra esta vigilancia, Anita manifestava-se em completa harmonia com os desejos de seu pai.

"Uma jovem que trabalha, que está sempre no meio de estranhos, deve ter muito cuidado com seus actos", diz Anita, apoiando suas theorias. "Estou certa que ninguem se oppoz ao facto de eu sempre ir acompanhada a festas", continuou esta moderna jovem da escola antiga,

(Continúa na pag. 34).

Marian Marsh, da "Warner-First".

Evelyn Brent, da "Columbia"



L. S. Marinho, Lupita Tovar e Antonio Moreno, na residencia da segunda, em Hollywood.

Puritanismo de celluloide

(Do livro HOLLYWOOD, *de L. S. Marinho, prestes a sahir)*

E outros gestos irrisorios...

Culpemos Hollywood?

Não *in totum*.

Desprezando o acanhamento cerebral em muitos casos, culpemos as personalidades escaldantes.

O hysterismo prematuro que dormita nessas entidades, que na effervescencia da terra do cinema, derramam pelas ruas da cidade, como num profundo escoadouro, o sangue sensual que dilata de suas veias...

O cinema tem o apogeu das incongruencias. No cinema os sexos se degladiam eternamente.

Pela victoria.

Pelo dinheiro.

Pela gloria.

O marido ou a mulher do proximo.

Pelo prazer sensual que se desprende das atmospheras cinematographicas.

Atmosphera contagiosa.

Inevitavel.

A promiscuidade que se abriga, aquecida pelos raios possantes dos reflectores que diluem suas naturezas aridas.

E as tornam cubiçosas.

Quando se agarram...

Lionel Barrymore e seu irmão, o famoso John Barrymore (a maior gloria da familia) vão trabalhar juntos, num film da "Metro". Esta é a primeira vez que os veremos juntos, muito embora sejam veteranos no cinema.

E sentem a quentura dos outros corpos.

E se beijam...

Respirando o halito que ficára impregnado de alho, para causar nauseas, ao parceiro, quando é seu inimigo.

Lew Cody e Aileen Pringle eram assim.

Gloria Swanson e Pola Negri ha muitos annos foram inimigas.

Faziam mesquinhezas.

Diziam improperios...

Depois do film prompto, pagamos para vêr a historia sublime, desempenhada sob condições diversas.

E' a ironia da vida.

E o cinema tem sua vida, vida repleta de ironias.

Especialmente sua.

Longe dos studios, onde as orgias anti-prohibicionistas são feitas a dezenas de milhas do centro da cidade, os mantenedores da ordem trocam os nomes dos responsaveis, quando elles dão entrada na policia...

Para evitar escandalos...

Mas, quando o reporter é mais habil do que a policia, no dia seguinte, seu jornal tem a circulação augmentada.

As legendas se succedem com avidez.

Os leitores se saciam com prazer, para esquecer mais tarde.

Já ha outro assumpto palpitante em fóco.

Outro escandalo que o puritanismo não poude evitar ao publico. A moral de Hollywood precisa prevalecer; o publico deve ignorar os incidentes provocados peles espiritos rebeldes, afim de afastar o provavel prejuizo da industria, receiosa das organisações mais puritanas.

Menos hypocrita...

. . . . . .

Dos censores e criticos que envergam dictaduras archaicas, em contrasenso com os tempos hodiernos, e querem condemnar a Clara Bow pela sua irreverencia.

Esquecendo sua infelicidade. Sua desdita em ser filha da publicidade barata.

E esquecem uma outra mais celebre e talvez mais hysterica, que promove casamentos sobre divorcios, porque a lei do paiz lhe faculta o desenvolvimento de suas qualidades morbidas.

Esquecem tudo.

No emtanto, apontam a "moral sã" dos que vivem embriagados em circumstancias "ingenuas" e que no dia seguinte amanhecem com o corpo bordado de manchas roxas.

Na ignorancia dos acontecimentos anteriores.

A moral de Hollywood!

A moral dos studios!

CARMEN SANTOS E O NATAL

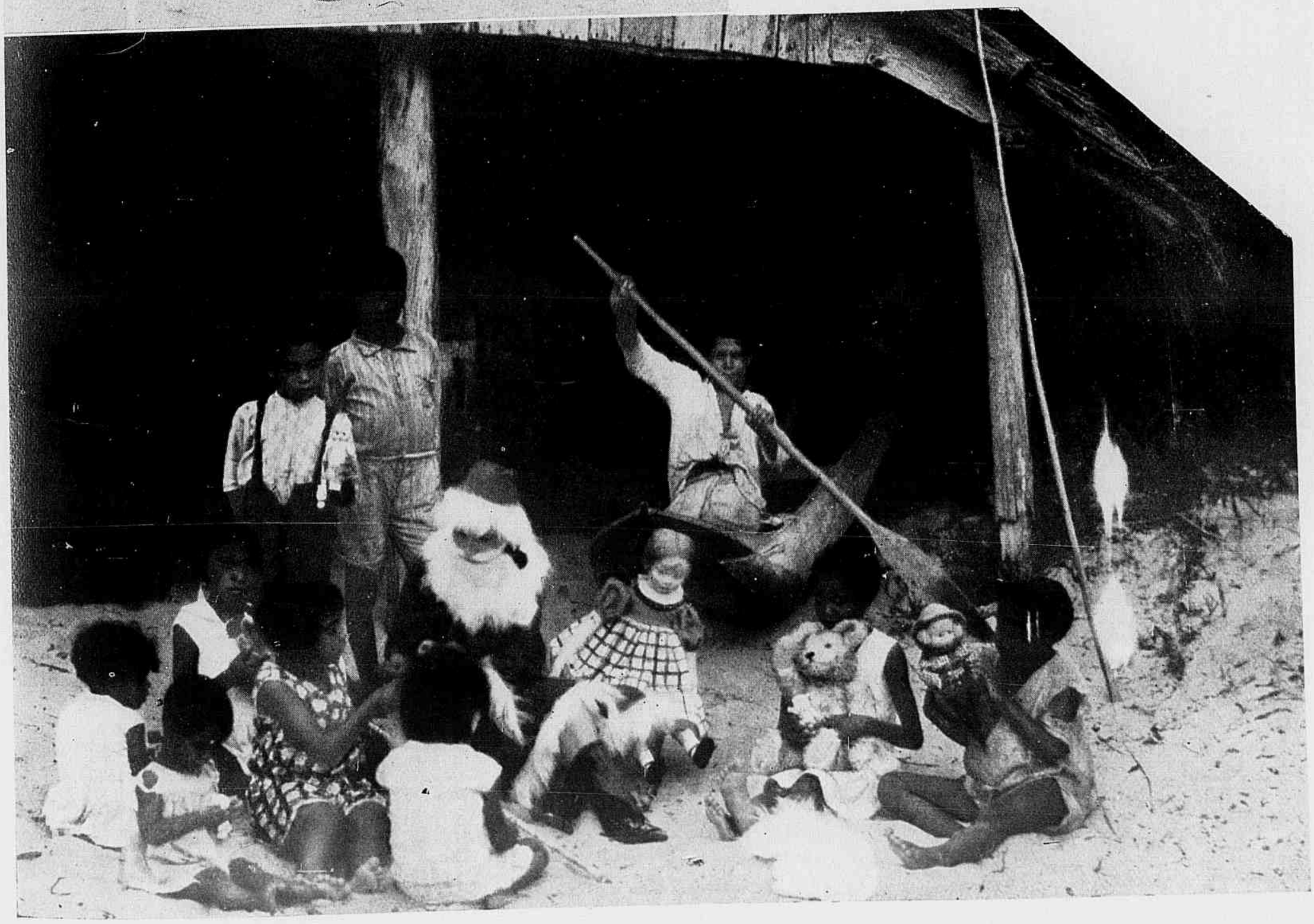
:: :: :: :: NA MARAMBAIA :: :: :: ::

PELA primeira vez, em toda a sua existencia millenaria, a Ilha da Marambaia teve o seu natal, com as festas, as explosões de alegria e as benesses de Papai Noel que tanto o caracterisam. A Ilha pitoresca teve o seu natal, graças ao coração bem formado e generoso de Carmen Santos, a "estrella" patricia, que lá está fazendo o seu grande film *onde a terra acaba*, o film pelo qual todos os brazileiros esperam, cheios de anciedade e interesse. Carmen Santos não quiz que o Natal passasse sem florir de felicidade a noite augusta d'aquella gente humilde que da vida só conhece as amarguras, os dissabores e as desillusões... E d'ahi ter tido a ideia de envergar uma tunica, de cobrir o rosto e a cabeça de barbas e cabellos brancos, de apiar-se num bastão, encher um sacco enorme de brinquedos e á meia noite surgir das trevas como as creanças imaginam que o Papai Noel deve surgir... E assim no seu disfarce, Carmen Santos foi dando a este um par de sapatos, áquelle um terno de roupa, a este outro um chapéu, um vestido e entre sorrisos, bonbons e doces a todos... No dia seguinte, pela manhã, a Ilha da Marambaia amanheceu em festa. O velho Juvenal que é — dizem — tão velho quanto a Ilha, envergando o terno novo que Papai Noel lhe trouxe do céu, procurou a "estrella" para dizer-lhe do que occorria na vespera. E entre tantas cousas lhe disse:

— Foi preciso que a senhora viesse para cá para termos natal!... Papai Noel só veiu á Marambaia por causa da senhora!

Mal sabia elle que naquella occasião fallava com o proprio Papai Noel da ilha, nessa affirmação victoriosa de que o Papai Noel da gente é sempre a pessôa bôa que nos quer bem...

Ao lado — Carmen, fantasiada de Papai Noel...



A "estrella" de ...*onde a terra acaba*... distribuindo brinquedos aos petizes habitantes da ilha...

Eleanor Boardman e Paul Lukas, da *"Paramount"*.

NOITES DE NEW-YORK

Film da UNITED ARTISTS, tendo como principaes interpretes:

Jill Deverne — NORMA TALMADGE
Fred Deverne — *Glibert Roland*
Joe Prividi — *John Wray*
Peggy — *Lilyan Tashman*
Ruthie Day — *Mary Doran*
Johnny Dolan — *Roscoe Karns*

A vida de Jill Deverne não era aquillo que se pudesse chamar de optima, absolutamente... O seu magro ordenado de corista pouco adianta para a vida que levam e, alem d'isso, é ella que arca com as difficuldades todas da casa, porque Fred, seu marido, nada mais é do que um incorrigivel bebado que nem siquer força ou estimulo tem para contrariar o vicio.

Quando viu que já não mais possivel lhe era supportar aquella situação, Jill resolveu pôr os pontos nos *ii* d'aquelle caso e, chamando Fred, pôl-o ao par da sua resolução: — ou elle melhorava de vida e fazia-se trabalhador e digno da sua companhia, ou ella o deixaria e não saberia o que a ella havia de acontecer. A principio, Fred, sempre tonto, leva aquillo em torno de uma das muitas communs ameaças que ella lhe costumava fazer, mas depois de certo tempo verifica, na resolução das palavras d'ella,

Viviam felizes, então...

Nem mesmo em sua casa era respeitada pela rival.

Alli, ella vivia agora entre o luxo e a alegria.

que a sua certeza de agir não soffre duvidas. D'essa fórma procura defender-se e apresenta-lhe uma canção que elle compuzéra de parceria com Johnny Dolan. Jill não o quer attender. Mas a canção é realmente bôa e ella convence-se de que Fred, afinal, se mais estimulo tivesse, ainda seria alguem.

— Vou leval-a a Prividi e vêr o que elle acha e se lhe é possivel incluil-a na sua peça!

Fred conhecia a fama de conquistador do emprezario e, o que era peior, detestando-o, embora, temia-o, porque, alem de emprezario theatral, elle era um chefe de quadrilha dos mais temidos da Cidade. Elle recusa. Mas Jill resolve terminar com aquella situação e, no dia seguinte, leva a canção ao emprezario.

Quando voltava, radiante de alegria, pois tinha conseguido collocar a melodia que o marido compuzéra como um dos principaes numeros da revista, encontra Fred nos braços de Ruthie Day, uma sua rival que ha muito vinha tendo os olhos sobre Fred. Ouve, tambem, que combinam ir juntos a um *cabaret*.

Profundamente ferida no seu amor proprio pelo que presenciára, tanto mais que d'ella dependia aquelle homem que assim agia e quasi diante dos seus olhos, ella acceita um convite que lhe faz Prividi para irem juntos aquella noite ao mesmo *cabaret*.

A' noite, Jill em vão espera por Fred e Ruthie. Elles não veem. Convencida d'isso e mais satisfeita, ella retira-se, embora Prividi insista para que ella alli permaneça e assim que o faz, por outra entrada surgem, naquelle mesmo momento, Fred e Ruthie.

Horas depois, dando a policia uma batida na casa, encontram os mesmos num dos quartos do primeiro andar e assim, para pagar multa e dar explicações, são conduzidos á chefatura, onde pernoitam.

No dia seguinte, quando Fred chega ao quarto onde residem, encontra Jill munida de um jornal, completamente transtornada. Aquillo era o cumulo e alli mesmo ella lhe diz que vae para o apartamento de Prividi, onde, como sua amante, terá o conforto e o luxo que ha muito merece e que, contra isso nada valerá o quanto elle disser. Fred tenta explicar-se, mas tudo em vão. Ella tem o seu plano formado e já não pode mais supportar aquelles momentos de vexames e aborrecimentos que Fred não se cansa de lhe proporcionar.

❁

Mezes depois, já todo esse tempo na companhia de Prividi.

Em baixo — Aquelle convidado, estonteado pelo alcool, agarrou-a em pleno salão.

Da luta no wagon, Fred ficou ferido.

Jill. quando uma festa se dá, cheia de luxc e alegria, no apartamento que Prividi para ella montára, é abraçada por um dos convidados que estava meio embriagado e meio fascinado por ella. Prividi intervem, ciumento e trava-se uma discussão entre ambos. A mesma termina com uma luta e Prividi, em defesa propria, mata o adversario.

Na policia, Prividi dá provas de que é criminoso em defesa propria e Jill é uma das testemunhas que depõe em seu favor. Pela sua fama e pelo que tem feito, no emtanto, elle é prese para maiores averiguações e Hill, que alli nada mais tem a fazer. vae retirar-se, quando depara com um rapaz quasi esfarrapado, bebado. que, entre dous policiaes.

(Continúa na pag. 34)

Colloquio amoroso.

Alli estava sua rival.

AMAR, SO' UMA VEZ...

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Fields — PAUL LUKAS
Helena — ELEANOR BOARDMAN
Madame Dahlgren — JULIETTE COMPTON
Allan — *Geoffrey Kerr*
Janet — *Marilyn Knowlden*
Olga — HELEN JOHNSON
O tio Stewart — CLAUDE KING
Oscar — *Mischa Auer*

Madame Dahlgren é uma senhora com admiravel força de vontade... Tem dinheiro em abundancia e um marido de genio cordatc, que sempre com ella concorda. O que madame deseja isso se faz, custe o que custar.

Por isso, estando aborrecida da existencia mecanica de Nova York, resolve a caprichosa senhora ir passar o inverno em Paris. Participa ao marido sua resolução e, sem mesmc esperar pela aquiescencia do esposo, ccmeça a fazer as malas...

— Se eu me visse obrigada a passar o inverno aqui, nesta cidade de ferro, de gente com cara de cimento armado, morreria de tedio!

O marido, sempre mais ou menos saturado de vapores alcoolicos sorri de dentro da sua indifferença habitual. E madame, dando ordens aos criados:

E' o meu nome e meu futuro que estão em jogo.

O advogado e o millionario tentaram pol-a de bom humor.

— Não... prefiro não saber — supplicou ella.

— Ainda que te oppuzesses a isso, eu iria mesmo.

Depois, vendo o chauffeur postado a sua espera:

— Vamos, James; preciso de ir á cidade fazer umas compras.

Deante de uma casa de artigos de pintura, madame faz parar o automovel.

— James — diz ella — desce e vai ver se o quadro que alli está é para vender.

O chauffeur vai ter com o dono da loja, o qual lhe responde que o quadro exposto não é para vender. Madame, ao saber da resposta, não se conforma. Desce ella mesma e vae á loja:

— E' certo que o pintor não vende esse quadro, que está na vitrine?

— Não, minha senhora... — responde o negociante. — Diz o pintor que não o vende nem por um milhão de dollares. E' um presente de anniversario, que pintou para sua esposa e por ser objecto de estimação...

Madame Dahlrgen morde os labios, como quem busca uma sahida.

— Bem, veja se o convence de que deve vender... Gosto do quadro. Vê-se que o artista não é norte-americano; pinta com alma...

Neste momento, entra na loja um rapaz com seus vintes oito ou trinta annos de edade, chapéu

A irmã de caridade vem trazer-lhe a horrenda noticia.

Sem lhe conhecer a causa, a pequenina veiu enxugar suas lagrymas.

desabado sobre os olhos, a quem o negociante reconhece:

— Ahi vem Fields... o pintor!
— Seu quadro attrahiu minha attenção e vim compral-o, diz-lhe madame depois das apresentações. Mas já seu amigo me informou de que não o quer vender.

Elle viera implorar-lhe seu perdão.

Amavam-se e cra de se jurar que cousa alguma poderia separal-os.

Não poderia pintar outro egual para mim?

— Mas eu não sou pintor minha senhora, escusa-se Field, com um gesto de recusa. Fiz este quadrinho para minha mulher, mas meu trabalho é desenhar annuncios e lettreiros...

— Por que não vai se aperfeiçoar na Europa? O senhor tem talento, é moço, e poderá ainda vir a ser um grande artista...

— Para estudar em Paris é preciso ter dinheiro e eu mal ganho para manter a minha familia.

— Por isso, não; eu sigo amanhã para Paris... Se quizer, poderá ir commigo. Garanto-lhe todas as despezas. Acceita?

— Não; isso é impossivel... Muito obrigado.

Ao despedir-se do negociante madame recommenda-lhe:

— Trate de convencel-o. Está se perdendo nesta terra. Aqui lhe deixo o meu cartão e endereço para que me telephone, caso elle se resolva a acceitar meu offerecimento.

❁

A proposta da linda e joven norte-americana deixa os dous amigos perplexos. O negociante acha que a senhora outra intenção não tem senão a de levar Fields a Paris para que elle se possa aperfeiçoar; Fields, por outro lado, desconfia d'essa inesperada generosidade.

Tal como lhe recommendára a opulenta senhora, o amigo de Fields tenta convencel-o de que deve acceitar. Vão para a casa do pintor e alli, ao jantar, já tendo sido Helena a esposa do artista, informada de tudo, discutem novamente o assumpto:

— Olha, homem, occasiões como esta não apparecem duas vezes numa existencia.

— E' mesmo — concorda Helena, elevando até o marido seus grandes olhos cheios de satisfação.

— Acham que sou um louco recusando? Mas, para que me atirar por ahi, entre bohemios, á cata da fortuna — se aqui me sinto tão feliz, no seio da minha familia?

— Has de acceitar, Julian, por Janet e por mim... D'essa viagem dependerá teu nome de artista. Não deves deixar escapar esta opportunidade.

❁

Um anno e meio já passou depois que Julian Fields partiu para Paris... Helena recebeu algumas cartas desaffectuosas, frias, indifferentes. O que o marido lhe dizia, nessas missivas, eram cousas que a ella pouco poderiam interessar. Fallava-lhe em festanças alegres no apartamento de Mme. Dahlgren, os amigos e amigas de bohemia, pic-nics, serenatas artisticas, patuscadas e outras revelações, que, pouco a pouco, iam deixando no espirito de Helena uma comprehensão clara do novo homem em que seu marido se convertera.

Mas, nas ultimas cartas, já Julian fallava no regresso. E, um dia, Helena recebe um radiogramma de bordo. Era de seu marido, que devia estar em casa no dia seguinte.

A casa se alvoroça ao chegar d'essa noticia. Helena trata da roupinha da filha, Janet, que deve ir receber o pai. Ella, por seu turno, separa seu melhor vestido e entra a arranjar a recepção.

A mulher do porteiro da casa ajuda-a na cozinha. Helena põe a casa em ordem, muda moveis de um logar para outro, procurando dar a tudo um aspecto novo. Mas cousa curiosa: no radiogramma, Julian diz que a esposa não precisa de ir recebel-o a bordo. Por que? Pois bem, ficarão em casa, para, da janella, vel-o chegar.

Em um dado momento, tocam a campanhia. Ainda é muito cedo para ser Julian. Não obstante, saltando de alegria, Janet corre á porta.

Quem entra, risonho e affectuoso com a pequenina, é o Sr. Allan, um joven millionario que Helena casualmente conhecera durante a ausencia do marido e desde então se fizera amigo da familia.

— Oxalá não me tome por um intruso — diz a Helena, que vem a seu encontro. Trago-lhe estas flores — e entrega-lhe um soberbo ramo de rosas — para que tambem me faça representar na recepção...

Helena recebe as flôres.

— Que lindas! Vou pôl-as em agua...

E emquanto as arranja, num vaso:

— Amanhã não digo, porque Julian ainda ha de estar fatigado da viagem; venha visitar-nos depois de amanhã, para conhecel-o.

Julian chega já bastante tarde. A filhinha, de tanto o esperar á janella, desistira.

Helena e Janet vão recebel-o embaixo, á entrada principal do edificio.

O pobre pintor de lettreiros,

Aquelles subitos preparativos deixaram a pobre esposa estupefacta.

Ramon, "enchendo o radiador", depois de uma encarniçada partida de tennis.

Joan Crawford — Original caricatura da famosa estrella, por Dameson.

amigo de sua familia, amoravel, pacato, está feito outro homem. De gôrro hebemio á cabeça, fallando francez com os amigos que o acompanham, mal tem tempo para passar a mão pela cabeça da filhinha e dizer um "Allô" descuidado á esposa. E apresentando os companheiros:

— Este é Oscar, o poeta... e aqui está Olga, sua inspiração e seu tormento...

Helena fica estupefacta. Que quererá dizer isso? Chama o marido a um canto, pergunta-lhe que gente é essa, onde vai ficar, ao que Fields responde com muita naturalidade.

—Oh, são amigos parisienses... Veem morar comnosco, até que encontrem casa...

Felizmente, logo apoz o jantar, Olga não se aguenta. Na casa de Fields não ha piano e ella não pode viver sem o seu instrumento favorito. E obriga Oscar a sahir alta noite, para procurar uma casa com piano.

❁

A vida do casal Fields é hoje bem differente da que fôra antes da viagem do pintor a Paris. De volta, o marido de Helena, ao envez de trabalhar, applicar á sua arte o que ap-

Greta Garbo.

O camarim de Greta Garbo.

prendeu no estrangeiro, vive dias e noites no apartamento de Olga e Oscar, onde Mme. Dahlgren desfructa de toda a liberdade.

Mas emquanto isso se dá, o millionario Allan Grreenough, cada vez mais assiduo, insiste com Helena para que deixe o marido e se faça sua esposa.

(Continúa na pag. 34)

Ao lado—O novo galã de Greta Garbo, o guapo Clark Gable.

Jeanett Mac Donald e Edmund Lowel em uma scena de **"Não apostes nas mulheres"**.

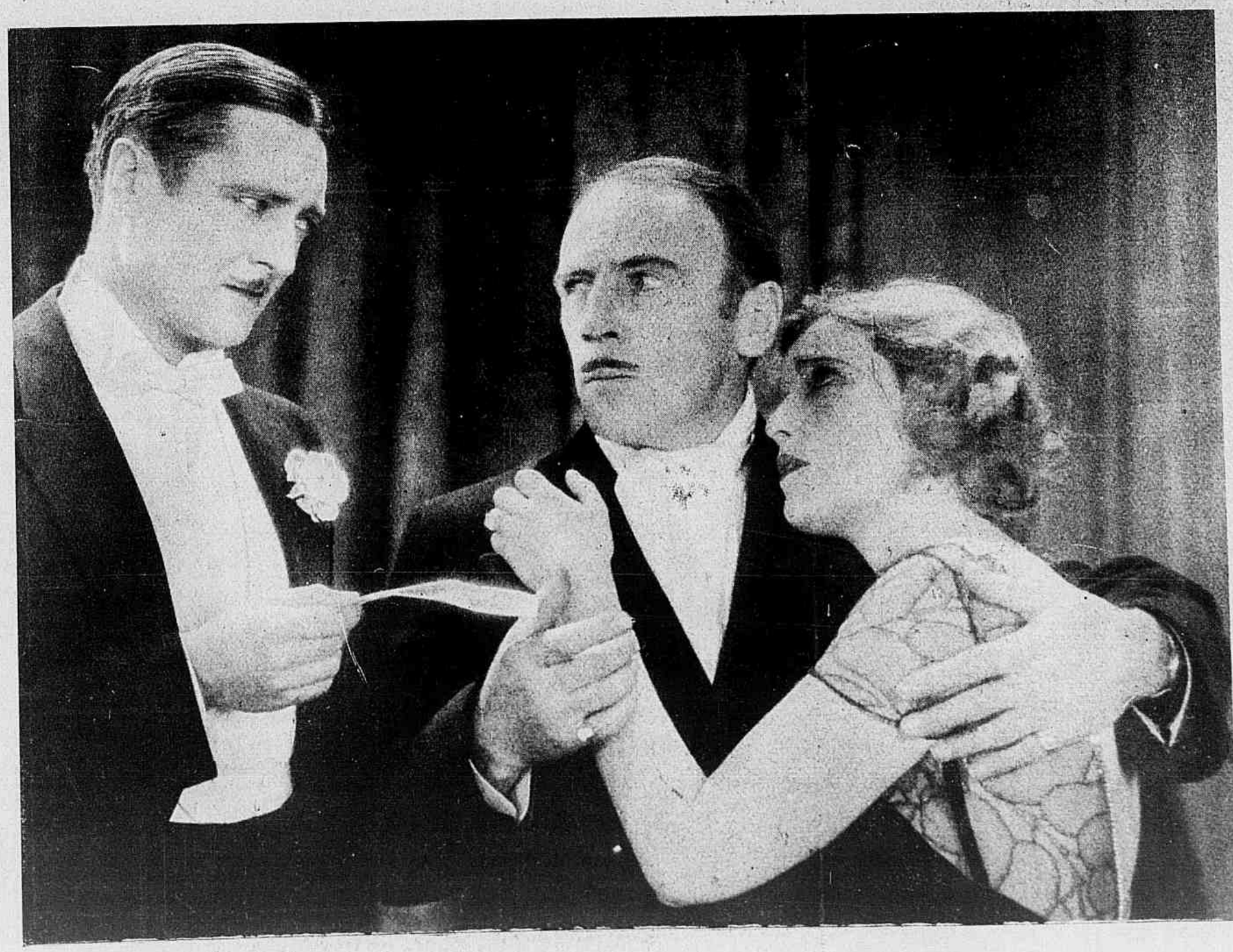
Não apostes nas mulheres

(Continuação da pagina 10).

amiga e prima de Jeanne, as quaes, em signal de reconhecimento, convidam Roger e Chip para um baile, ao qual os dous comparecem.

Demonstrando então Roger suas theorias sobre o beijo, Herbert aposta com elle 10.000 dollares em como não seria capaz de beijar mulher alguma, o que Roger acceita. A condição exigida é para a primeira dama que atravessasse a porta do salão onde se achavam.

Como cruel ironia do destino,



O pagamento de uma aposta leviana.

— Aquella mulher vivia perseguindo o "seu" Ives... Que atrevida!

Mulher sem algemas

(Continuação da pag. 13)

cada um em sua casa, exactamente como viviam, antes do maldito casamento... Elle a visitaria sempre, almoçaria com ella, poderia até beijal-a, mas fugiriam das regras tolas do casamento, que afastam o verdadeiro Amor.

E a vida volta a sorrir-lhes... Voltam a se namorar...

Essa felicidade, entretanto, dura pouco. A duvida se entranhára em seus corações... Sempre que Dick não está em sua companhia, Anne acredita que elle esteja com a perigosa Margie... Para complicar ainda mais sua situação, eis que uma bella tarde recebe a visita de Price Baines.

— Você, Anne, a creatura independente que sempre conheci, deixou-se algemar? E eu que contava ser o eleito.

Eis quando a porta se abre e surge Dick Ives.

Ao ver Price sentado ao lado de sua esposa, ambos risonhos, Dick irrita-se, e quando Price se retira elle sahe tambem e bate a porta, não antes de dizer a Anne, que ou ella voltava a viver em sua companhia, como marido e mulher ou elle desistiria de uma vez para sempre de vel-a.

Por varias semanas ainda Anne resistiu á tentação de telephonar para o marido. Seu orgulho impedia esse gesto, que ella acreditava humilhante.

Quando mais apertavam as saudades em seu coração, eis que Margie a vem procurar para lhe dizer que Dick e ella se amavam.

— Se você de facto não o ama como parece, porque não o liberta de uma vez? Assim elle poderia casar commigo... Já compramos até nossas passagens para Honolulú, onde pretendemos passar a lua de mel..."

— Se Dick está assim apaixonado por você, leve-o de uma vez — responde Anne.

Chega o dia em que Dick e Margie devem partir... Anne não se contem. Telephona para o marido.

— O Sr. Dick a estas horas já está a bordo... — informa-lhe.

Despeitada, Anne alli mesmo resolve telephonar para Price... Falla-lhe e diz-lhe que está livre! E embora chorando de desespero, grita ao telephone que se libertára do marido e do casamento e que agora, novamente, a moça independente que elle Price conhecera, estava disposta a recebel-o..."

E quando maior é seu desespero, mais numerosas são suas lagrymas, porem maior seu odio pelo marido e sua vontade de se fingir feliz, eis que ella vê surgir a seu lado um vulto.

Volta-se e vê... Dick Ives... Sim, elle alli estava. Não embarcára... E era ella, sua mulherzinha, que elle amava muito...

A emoção de Anne era tamanha que ella abandona o phone, deixando Price *fallando sósinho* e, voltada para o marido, num grande grito em que vai toda sua alma:

— Oh! Querido! Leva-me immediatamente para nossa casa!

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Beba mais leite

O leite puro é o fundamento da bôa saúde. Assim como não se póde construir arranha-céus de material ruim, não se póde ter filhos saudaveis e intelligentes, quando mal alimentados. Todos desejamos que os nossos filhos sejam felizes, mas sómente um corpo são e, consequentemente, um espirito são podem proporcionar bôa saúde. Devemos, pois, dar mais leite aos nossos filhos para lhes garantir a sua felicidade.

MAURICE Chevalier voltou a Hollywood depois de passar uma temporada no sul da França, onde possue magnifico "hotel". O protagonista de *O Tenente Seductor* vai apparecer em breve em um film intitulado *Uma hora comtigo*, ainda em preparo no studio da *Paramount*. Da partitura d'esse novo film ficou encarregado o inspirado compositor Oscar Straus e a companheira de Chevalier é Jeanette Mac Donald!

PAUL Lukas, de volta dos studios da *Universal*, a quem fôra emprestado pela *Paramount*, iniciou com Ruth Chatterton o film *Amanhã é Amanhã*, baseado no drama de Phillip Barry. Paul Lukas acaba de desempenhar importante papel no film *O adoravel Solteirão*, tambem da *Paramount*. Vai dirigir esse film Richard Wallace.

Noites de New-York

(Continuação da pag. 25)

é recolhido ao districto, naturalmente pela centesima vez, aquelle mez... Ella o reconhece. E' Fred! Jill intercede por elle e consegue que o livrem. Juntos, Fred tenta dizer que tudo lhe sorri e que é feliz. Não resiste muito tempo ao disfarce e á esposa confessa toda a sua tremenda miseria.

Jill compadece-se d'elle e, para ajudal-o a arribar, promette-lhe mais uma opportunidade e, juntos de novo, encetam vida que os ha de levar á felicidade, segundo esperam.

No dia em que elles tencionam deixar Nova York para livrarem-se da Cidade que tantos aborrecimentos lhes têm dado, Prividi, já livre, manda liquidar Fred por quatro dos seus mais peritos agentes. Mas elles erram o golpe e Fred, livre, embarca. Prividi persegue-os e elle proprio entra no compartimento onde se encontra Fred em companhia de Jill para intimal-o a deixar a mulher que elle tambem ama e á qual julga ter mais direito do que o proprio marido.

A discussão que se trava é rapida. Quando a luta se vae ferir e Fred naturalmente liquidará ou será liquidado por Prividi, a chegada da policia, já avisada, que invade o trem na estação em que param, conduz Prividi para novas declarações e d'essa fórma Jill e Fred têm o caminho livre diante d'elles para encetarem a vida nova que Fred promettia conduzir com criterio, sensatez e honestidade.

Ser ou não ser... acompanhada

Continuação da pag. 17)

"pelo menos, nunca me faltaram convites. Talvez se meus paes não fossem tão alegres e expansivos, provavelmente teria protestado, mas nós realmente nos divertimos tanto juntos que não vejo motivo por que elles não haviam de me acompanhar."

O leitor talvez julgue que a sympathica Dorothy Jordan, que tantos admiradores vem conquistando com seus papeis de jovem modesta e recatada, seja partidaria tambem da escola antiga.

Mas não é assim. Dorothy é uma jovem que conquistou sua independencia e exitos em Hollywood depois de ter brilhado nos theatros de Nova York.

Dorothy tinha dezesete annos quando deixou sua familia para inscrever-se numa escola dramatica. Dali foi para os theatros de Broadway e depois a Hollywood.

Agora ella está morando no meio da colonia cinematographica com sua familia — mas, conforme diz sua mãe, ella tem plena liberdade de fazer o que lhe passa pela cabeça, sem ter que dar satisfação de seus actos.

"Sou de opinião", disse Dorothy, "que uma jovem tem que ter liberdade". Comtudo, ella não se deve tornar tão independente que não esteja constantemente ao alcance dos cuidados da familia. Quero dizer com isto que deve estar sempre onde os seus possam encontral-a, como o medico que está sempre ao alcance em caso de emergencia.

"Minha mãe sempre sabia onde eu andava", dizia Dorothy" e, por conseguinte, ella estava contente, pois sabia que eu não andava em más companhias. Na realidade, este é o melhor meio para uma jovem demonstrar o que vale, porque os paes frequentemente são demasiado timidos quando se trata de aventuras um pouco arriscadas."

E assim por diante, temos representantes que aprovam e desaprovam a "companhia", cada qual seguindo sua opinião e citando suas proprias experiencias.

Amar só uma vez

(Continuação da pag. 30)

— Queres provas para o divorcio? Isso será a cousa mais facil d'este mundo. E' bastante que proves o abandono em que vives, trabalhando na machina de costura para sustentar tua filha. Se quizeres, Helena, eu entregarei o caso ao advogado de meu tio... Garanto-te que o divorcio ser-te-ha concedido.

Helena, porem, não queria dar esse desgosto ao marido. Elle mesmo, ao voltar de Paris, tinha-lhe dito que, para trabalhar como trabalham os artistas, precisava de ser livre. Se Julian a abandonasse de uma vez, então, sim, não lhe restaria outro remedio...

Um dia, de volta de um baile á fantazia onde a levára Greenough, Helena mostra ao marido umas joias carissimas, que o millionario lhe dera para ver que effeito lhe causaria saber que outro homem lhe fazia a côrte.

Fields, que ainda curtia os restos de uma bebedeira tomada em companhia de Mme. Dahlgren, vê tudo com grande indifferença.

Helena horroriza-se com essa attitude do marido.

— Mas não te zangas, Julian? Não fazes caso de mim? Não te importas que um estranho me faça presente de joias tão caras?

— Que queres que eu faça? Tens os mesmos direitos á tua liberdade que eu tenho á minha! Como vês, nisto eu sou coherente.

Helena fica como uma louca. Desata a rir, uma risada de quem perdera o juizo.

Depois, mesmo como está, em trajos caseiros, corre para a rua, sem rumo. Desvairada, vai aos encontrões com os transeuntes, como quem procura fugir de si mesmo.

Janet, que a vira sahir, segue-a.

— "Mamãi, mamãi, para onde vai?" — grita-lhe.

Mas Helena não a ouve e continúa sem que nada a demova pela rua a fóra... A menina segue-a á distancia... Um ou outro transeunte a admoesta:

— Cuidado com os automoveis, pequena!

E ao cruzar de uma esquina para outra — desfecha-se a tragedia. A pobre menina é apanhada por um automovel.

Um transeunte chega-se a Helena, que neste momento, tendo encontrado Allan, com elle discute a indifferença do marido:

— Senhora, uma menina que a seguia acaba de ser victima de um automovel!

Helena solta um grito doloroso:

— Janet, minha querida!

Graças á bondade de Allan, que havia cuidado de Helena e da filha, mandando esta a um hospital, a esposa de Fields está agora mais calma. Allan prometteu-lhe a mãe de esposo. O advogado de seu tio conseguirá o divorcio e tão prompto isto se resolva e Janet esteja bôa, poderão celebrar o casamento.

Fields, porém, que, apezar de tudo, soffrera pela fuga da esposa e sabe que sua filhinha, sahida da hospital, vive em companhia de Helena na casa que Allan puzera á sua disposição, põe a dignidade para um lado e vem dizer-lhe adeus, pois pretende deixar a cidade para sempre:

— Helena, venho aqui só para dizer adeus a Janet... Não fui para ella o pai que devia ser, bem o sei; mas tendo de sahir d'aqui para longe e estando ella ainda doente, queria que me deixasses vel-a pela ultima vez...

Helena, um pouco contristada ante o aspecto abatido do marido, consegue reter seus sentimentos de comiseração e vai mandar que uma creada o leve ao quarto da pequenina enferma, quando uma irmã de caridade que attendia á doentinha, entra na sala, com os olhos cheios de espanto:

— Venha, Mrs. Fields! O pobre anjinho...

A menina que sentira pela manhã um ataque do coração, acabava de fechar os olhos como um passarinho... No fundo da cama-berço, jaz seu corpinho de boneca...

Helena e Julian correm para o quarto.

— Minha filha! Minha pobre filha! Meu Deus, que desgraça!... — exclama a pobre mãi ao ver a filhinha morta.

Julian, duas vezes vencido, não sustem as lagrymas.

— Não tive o prazer de vel-a ainda viva — murmura elle entre soluços.

— Temos que soffrer este golpe, com coragem, Helena...

— Sim, Julian, soffreremos juntos sua morte, como juntos lhe demos a vida...

E sobre o berço da filhinha morta, abraçam-se os dous esposos...

Episodios comicos na vida dos artistas cinematographicos

(Continuação da pag. 3)

dansou a noite toda. E' Fanny Ward... uma jovem de sessenta annos!"

A melhor gargalhada que Lew Cody teve foi quando trabalhava com uma troupe de variedades.

"Numa certa occasião tinhamos estado representando numa certa cidade dos Estados Unidos, com uma sorte tão má, que no fim da temporada mal tinhamos dinheiro para comprar a nossa passagem de volta.

"Mas, como estavamos dispostos a voltar á Nova York de qualquer maneira, resolvemos juntar todo o nosso dinheiro e vêr para quantas passagens dava. O nosso dinheiro todo reunido, dava só para comprar quatro passagens... mas eramos cinco. Então, lembramo-nos que um de nós poderia viajar de "carona", se d'esse resultado o plano que pensavamos pôr em pratica. O que tinhamos a fazer era comprar quatro bilhetes e quando o conductor do trem viesse recolher as passagens, esconderiamos um dos nossos companheiros, pois elle se deitaria de costas e então o cobririamos com um cobertor e jogariamos cartas por cima d'elle, como se fosse uma mala. Tiramos a sorte para vêr quem ia "bancar" a mala e a sorte cahiu sobre um rapaz muito timido.

"Algumas horas antes de partirmos, recebi inesperadamente um cheque de um fulano que me devia uma certa quantia havia muito tempo. Comprei então uma outra passagem e disse aos meus companheiros que nada diriamos sobre a brincadeira combinada á "victima" que ia "bancar" a mala.

"Tudo succedeu como haviamos pensado. Quando tomamos posse dos nossos logares no trem, o nosso companheiro, que pensava estar viajando "de carona", deitou-se de bruços e o cobrimos com um cobertor; tivemos tempo de jogar uma partida de bridge antes que o conductor viesse recolher as nossas passagens. Quando elle veiu, apresentei as cinco passagens.

"Para quem é esta passagem? perguntou o conductor, não vendo mais do que quatro passageiros.

"Naquelle momento, tirei o cobertor que cobria o nosso timido amigo, que havia estado a tremer todo o tempo como varas verdes, e então respondi: "Para este... Só vendo a cara da pobre victima da nossa brincadeira! Poucas vezes tive occasião de me rir tanto como naquella viagem, ao vêr a cara com que ficou o pobre rapaz!"

O incidente mais engraçado que occorreu com W. S. Van Dyke foi depois do seu regresso duma das suas viagens ás ilhas oceanicas.

"Quando eu voltei de Tahiti, depois de ter filmado *The Pagan*, fui convidado por um club feminino a fazer uma conferencia a respeito da ilha. Fortificado com alguns goles de *whisky* para tomar coragem, relatei á audiencia minhas aventuras pelas ilhas, discorrendo como melhor me convinha. Em logar das vaias que eu esperava, fui applaudido enthusiasticamente pela audiencia feminina que me fez repetir varias passagens da minha historia.

Recentemente quando eu regressei da Africa, onde filmamos *Trader Horn*, fui chamado certo dia ao telephone.

"Mr. Van Dyke, o sr. quer ter a gentileza de fazer uma outra conferencia similar áquella que fez a respeito de Tahiti? — pediu a voz suave da presidente do mesmo club "e a proposito... (uma risada afogada) é o sr. (outra risadinha) — esta é uma pergunta exquisita — mas, quero dizer, o sr. ainda continúa tão tempestuoso nos seus discursos como antes? E logo, com um longo suspiro... "espero que sim!"

Joan Crawford

(Continuação da pag. 14)

O *living-room* de Joan Crawford tem nada menos de quatrocentos e vinte e duas bonecas, além das que ella espalhou, com uma graça deliciosa, pelo seu *boudoir*, pela sua bibliotheca e até pelo seu jardim... Ellas são uma grande parte da felicidade dos olhos de Joan Crawford, quando ella deixa as arduas obrigações dos studios e se resolve a acquietar o espirito no recesso morno e pacifico do seu lar...

Nas vesperas do Natal, Joan Crawford sempre contracta os serviços de varias moças e dirige a confecção de varias centenas de bonecas, que fazem as delicias das creanças de Hollywood e Los Angeles no dia mais lindo do anno...

Por isso, em todos os anniversarios de Joan Crawford, o pessoal dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* não tem outro pensamento senão offertar a

Joan Crawford alguns novos exemplares de bonecas...

A difficuldade é arranjar qualquer cousa nova, qualquer modelo que ella não possua ainda. Pois se até boneca da Bahia Joan Crawford tem!...

❁

Já antes de Joan Crawford estrear no cinema ao tempo em que ella era apenas *fan* do pessoal de Hollywood, Pauline Frederick era uma das suas favoritas. Joan Crawford recorda, até, o facto de ter enviado, certa vez, a Pauline Frederick uma carta exaltada pedindo-lhe um retrato autographado, e receber, em resposta, um retrato sem autographo, em enveloppe aberto, violado pelo correio.

Hoje em dia é Pauline Frederick quem se orgulha de trabalhar ao lado de Joan Crawford. O que é esta vida!...

Ellas estão juntas em *Neste Seculo XX*, um dos mais novos triumphos de Joan Crawford. Pauline Frederick interpreta a figura de mãi de Joan Crawford. Todos sabem, aliás, a semelhança que ha entre Pauline e Joan.

Pauline Frederick é, hoje, o que Joan Crawford será d'aqui a uns quinze annos...

❁

Ella e Clark Gable... Admira até que os boateiros de Hollywood não tenham dito, ainda, que Joan Crawford está apaixonada por Clark Gable!... Admira, porque foi Joan Crawford quem intercedeu junto a Irving Thalberg para que fosse dado ao rapaz o desempenho da figura de Jack Luva em *Quando o mundo dansa*... Nesse acto, entretanto, está apenas o desejo de Joan Crawford ajudar a todo o mundo. Ella percebeu que Clark Gable estava na *Metro*, sem a minima protecção. Indagou do merecimento do rapaz e decidiu ajudal-o. Irving Thalberg, sempre tão attencioso, não desprezaria o seu pedido. Deu a Clark Gable a interpretação pedida por Joan Crawford. Elle triumphou, impressionou todo o mundo com a correcção manifestada ao conduzir a figura d'aquelle *gangsterg lamorous*, cheio de mysterio e de uma technica toda nova na conquista de uma mulher...

Depois Clark Gable amou Joan Crawford em *Almas Peccadoras*, que ainda não vimos e mais recentemente em *Possessed*, um film que está fazendo furor e que mostra Joan Crawford linda e chic como nunca...

Clark Gable declarou, recentemente, que deve tudo que é, hoje em dia, a Joan Carwford. Se ella não o tivesse reclamado para *Quando o mundo dansa*, seria possivel que Greta Garbo o reclamasse, como reclamou para *Susan Lenox*, o film que lhe deu, definitivamente, a gloria que hoje desfructa?

❁

Joan Crawford vae trabalhar ao lado de Greta Garbo!

Parece mentira — a incendiaria ao lado da mulher de gelo e fogo... Isso acontecerá em *Grande Hotel*, o grande film que a *Metro-Goldwyn-Mayer* está em vias de começar, film que reunirá este elenco, simplesmente espantoso: Greta Garbo, Joan Crawford, John Gilbert, Clark Gable, Wallace Beery e Jean Harlow!

Joan Crawford está, a proposito, contentissima.

— Imagine a minha alegria — disse ella recentemente a Irving Thalberg. Greta Garbo é a personalidade feminina que eu mais admiro! Imagine a minha alegria e o meu orgulho de trabalhar ao seu lado, vivendo scenas junto com a personalidade mais commentada d'este mundo!

❁

Ahi está um pouco de muito que se pode dizer de Joan Crawford — a mulher que menos liga aos boatos e aos boateiros, a *flapper*-revolução, a incendiaria, a mulher que tem os olhos mais "discurseiros", mais "tagarelas" d'este mundo, a mulher que tem a gloria immortal de ter o corpo mais perturbador, mais allucinante, mais impressionador do cinema — do mundo, afinal!

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca "rouge", carmim nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

O GUARDA-ROUPA do Studio *Paramount* da California dispõe de uma collecção de 40.000 trajes de todas as categorias. São vestuarios gregos, egypcios, romanos, roupas militares de todas as epochas e feitios, vestes de exploradores, de grande dignatarios ecclesiasticos, grande quantidade de habitos religiosos, de roupas orientaes etc. Considere-se, tambem, o assombroso numero de calçados e chapéus, que condigam com estas vestimentas.

ESTA' A' VENDA

ALMANACH

12º ANNO

1932

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •